

ARTIGO DE PERSPECTIVA

# Perspetivas e Desafios na Formação Específica em Anestesiologia: Uma Análise Contemporânea e uma Visão para o Futuro

## *Perspectives and Challenges in Specific Training in Anesthesiology: A Contemporary Analysis and a Vision for the Future*

Henrique Gouveia<sup>1,\*</sup> , Marta Dias<sup>2</sup> , Luís Gonçalves<sup>3</sup> 

### Afilição

<sup>1</sup> Interno de Anestesiologia no Hospital Dr. Nélio Mendonça, Funchal - Madeira, Portugal.

<sup>2</sup> Interna de Anestesiologia na Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho, Portugal.

<sup>3</sup> Interno de Anestesiologia no Centro Hospitalar de Leiria, Leiria, Portugal.

### Palavras-chave

Anestesiologia/educação; Competência Clínica; Currículo; Portugal

### Keywords

Anesthesiology/education; Clinical Competence; Curriculum; Portugal

Nos últimos anos, temos assistido a um notável crescimento na oferta de recursos e na investigação em educação médica. O desenvolvimento da simulação médica, a utilização crescente de recursos educativos *online* e a integração de aplicações de inteligência artificial, transformaram radicalmente o paradigma da educação médica. Estes avanços criaram uma necessidade premente de atualização das técnicas de ensino para que se adequem às novas realidades e exigências desta área. Neste contexto, a educação médica, particularmente na Anestesiologia, enfrenta dois desafios principais. Primeiro, a necessidade de acompanhar os rápidos avanços tecnológicos que influenciam a prática médica e, segundo, a urgente atualização do currículo de ensino em Anestesiologia. Estes desafios são cruciais para garantir que a formação médica permaneça relevante e eficaz, preparando os futuros anestesiológicos para um ambiente clínico em constante evolução.

Em Portugal, a formação dos internos de Anestesiologia é regulada por diretrizes nacionais que procuram alinhar-se com as exigências europeias. Contudo, a implementação prática dessas diretrizes varia entre regiões e instituições, resultando numa formação desigual. Este desafio não é exclusivo de Portugal; muitos países europeus enfrentam dificuldades semelhantes na padronização da formação médica. Atualmente o internato médico de Anestesiologia é completado num prazo de 60 meses, após a concretização

de diferentes estágios, refletindo assim períodos mínimos e máximos para a aquisição das competências nucleares e específicas que são repartidas por 3 campos: conhecimento, desempenho e atitudes.

Os atuais modelos de avaliação em Portugal incluem a avaliação contínua, abrangendo as avaliações de estágios e avaliações anuais; e a avaliação final do internato, com a realização de três provas distintas (curricular, prática e teórica). Estes modelos tentam avaliar as 19 diferentes áreas de competências necessárias em Anestesiologia (12 nucleares e 7 específicas), como a aquisição de conhecimentos clínicos específicos, competências técnicas e de comunicação, profissionalismo e ética, entre outros. Um dos atuais desafios é compreender e avaliar continuamente a aquisição destas competências durante todo o período de formação do interno. Nos diferentes estágios, são avaliados parâmetros que refletem o desempenho do médico interno, contudo esta apreciação é realizada muitas vezes com algumas limitações. A implementação de modelos de avaliação contínua, centralizados e com *feedback* diário, é essencial; a implementação destes modelos possibilita a reflexão por parte dos internos, fomentando o maior trabalho nas suas insuficiências e melhor compreensão das suas qualidades.

Um método eficaz e comprovado de ensino e avaliação é o de *feedback* com reflexão. Após o final de uma tarefa, é pedido ao interno para refletir e efetuar a sua auto-avaliação; segue-se a avaliação/*feedback* do assistente. Finalmente é solicitado ao interno um plano de ação para a resolução dos desafios encontrados, o qual é discutido.

Outros métodos tais como a aprendizagem baseada em problemas e o ensino em simulação são também de

Autor Correspondente/Corresponding Author\*:

Henrique Gouveia

Morada: R. Francisco Álvares Nobrega N.º 41, 9200-209 Machico, Madeira, Portugal.

E-mail: gouveiaornelas@gmail.com

extrema importância e atualmente utilizados em vários centros formativos em Portugal. Contudo, carecemos de uniformização destes métodos em todas as instituições do país, processo que é dificultado pelas diferentes realidades e limitações organizacionais destes centros e instituições. Novos métodos de ensino e avaliação também surgem no presente. Um exemplo é o método de *feedback* 360° (ou multiorigem); por exemplo, todos os elementos presentes na sala operatória (anestesiologistas, cirurgiões, enfermeiros, técnicos e até mesmo o doente) fornecem *feedback* através de uma *checklist*, avaliando competências de comunicação, profissionalismo, trabalho de equipa, entre outros.

Estão também a surgir conceitos centralizados de portefólios eletrónicos. Estes contemplam a avaliação por *feedback*, registo de atividades clínicas e científicas, entre outras. Permitem assim processos ricos e complexos de planeamento, síntese, partilha, discussão, reflexão e de respostas ao *feedback*. Além disso, alguns destes portefólios poderão permitir a ênfase na educação através da disponibilização e resolução de questões teóricas de treino e outros métodos de *e-learning*, discussão de casos clínicos e de projetos, e ainda permitir a autoavaliação e avaliação por pares.

Atualmente, a avaliação contínua dos 60 meses contribui apenas para 50% da classificação de uma das três provas finais (prova curricular). Apesar de ser possível avaliar as competências no campo do conhecimento, e algumas atitudes, através das provas finais teórica e prática, é um desafio distinguir eficazmente o desempenho nas competências do interno durante a sua formação. Uma única avaliação somativa no final do internato, não oferece a oportunidade para o interno melhorar ou superar insuficiências na sua formação. Novos modelos de avaliação poderão facilitar uma valorização dos internos com ênfase nas suas qualidades e desempenho diários.

Surge então a necessidade premente de atualizar o currículo de Anestesiologia em Portugal e privilegiar a competência ao invés de números. Esta possível reestruturação comporta vários desafios e questões:

1. Face aos avanços científicos, tecnológicos e novas práticas, os métodos de ensino atuais mantêm-se eficazes?;
2. Como introduzir novos modelos de ensino?;
3. Os vários centros de formação médica existentes em Portugal fornecerão igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de todas as competências?;
4. Quais os modelos ideais para as avaliar?

A implementação de programas educativos que garantam uma exposição uniforme e abrangente a todas as competências é fundamental. Isso inclui assegurar que todos os internos tenham acesso a oportunidades práticas em todas as áreas nucleares e específicas da Anestesiologia. Planos estruturados entre hospitais, criação de novos modelos

de ensino e de avaliação uniformes e a implementação de formações de simulação regulares e mandatárias poderão facilitar esse processo.

É também importante notar que os novos métodos de ensino e de avaliação não substituem os métodos tradicionais ou atuais, mas deverão ser combinados num conceito multidisciplinar de educação médica.

Determinar um equilíbrio adequado entre a atividade assistencial e a educação, continua a ser um desafio.

Quando aplicadas à educação médica, estes conceitos criam a perceção de que são entidades dicotómicas que não são complementares nem dependentes uma da outra. Como tal, são colocadas uma contra a outra, onde um lado ganha e o outro perde. Esta visão também estabelece uma expectativa irrealista para que os assistentes (educadores) e internos (aprendizes) consigam um equilíbrio entre a atividade assistencial e a educação, mantendo estratégias bem definidas e delimitadas para a aquisição de uma autonomia progressiva tendo em conta as competências dos internos.

O envolvimento ativo dos assistentes, com a discussão diária de objetivos claros a alcançar antes das atividades, e a discussão crítica após cada caso é essencial, mas muitas vezes dificultado por diversos fatores profissionais e organizacionais levam por exemplo à sobrecarga laboral com todas as consequências inerentes como a exaustão física e emocional, entre muitos outros.

O futuro do Internato em Anestesiologia em Portugal depende da nossa capacidade de ultrapassar novos desafios e de nos adaptar às limitações das realidades locais. Com um compromisso coletivo e uma visão clara, podemos continuar a melhorar ainda mais a qualidade da formação dos nossos internos, assegurando que estejam bem preparados para os desafios da prática clínica moderna. É essencial que continuemos a evoluir, promovendo uma educação médica de excelência que reflete as necessidades atuais e futuras da nossa sociedade.

## DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO / CONTRIBUTORSHIP STATEMENT

HG, MD, LG: Conception, design, writing, supervision and critical revision of the manuscript

All the authors contributed equally to the design and writing of the manuscript. All approved the final version to be published

*HG, MD, LG: Conceção, desenho, redação, supervisão e revisão crítica do manuscrito*

*Todos os autores contribuíram de igual forma para o desenho e escrita do manuscrito. Todos aprovaram a versão final a ser publicada*

### Responsabilidades Éticas

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

**Suporte Financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Comissionado; sem revisão externa por pares.

### Ethical Disclosures

**Conflicts of Interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financing Support:** This work has not received any contribution, grant or scholarship.

**Provenance and Peer Review:** Commissioned; without externally peer review.

Submissão: 16 de junho, 2024 | Received: 16<sup>th</sup> of June, 2024

Aceitação: 18 de junho, 2024 | Accepted: 18<sup>th</sup> of June, 2024

Publicado: 30 de junho, 2024 | Published: 30<sup>th</sup> of June, 2024

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPA 2024. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2024. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

## REFERÊNCIAS

1. Lee GB, Chiu AM. Assessment and feedback methods in competency-based medical education, *Ann Allergy Asthma Immunol.* 2022;128:256-62. doi.org/10.1016/j.anai.2021.12.010.
2. Bastola P, Atreya A, Bhandari PS, Parajuli S. The evolution of anesthesiology education: Embracing new technologies and teaching approaches. *Health Sci Rep.* 2024;7:e1765. doi: 10.1002/hsr2.1765.
3. Park S, Zhou G, Ke C, Leung FH. A new model of understanding 'service' versus 'education' in medical education. *Can Med Educ J.* 2023;14:125-7. doi: 10.36834/cmej.77633.
4. de Oliveira Filho GR. Education in anesthesia: how to deliver the best learning experience. *Anesthesia Analgesia.* 2018;127: e99. doi: 10.1213/ANE.0000000000003788